O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º — N.º 2153

Sábado, 15 de Julho de 1950

VISADO PELA CENSURA

A CRISE DA FRANÇA

—o—

Nesta hora dramática do Mundo, em que tantas interrogações e ansiedades se oferecem à inteligência humana, causa impressão e mágoa o complexo de dificuldades constantes que envolve e domina a política da França.

São crises políticas que se repetem indefenidamente sem se encontrar a solução mais adequada e conveniente que dê à cristianíssima nação francesa a continuidade e regularidade de govêrno de que tanto carece para desempenhar a alta missão de equilíbrio, de ordem e de prestígio que a Europa exige e requer de si.

Nenhuma nação do Mundo, da sua categoria europeia, atravessa as suas vicissitudes políticas.

Metrópole civilizada e requintada do espírito, da intelectualidade, da cultura, da inteligência fina, transparente, harmoniosa e criticamente lúcida, criadora eterna de novos ritmos, de novos estilos e de novos conceitos, é, politicamente, duma fragilidade, duma inconstância e duma impotência construtiva, que a tornam incompreensível e irreconhecível.

Tanto amor á liberdade e tanto horror ao despotismo, para, afinal, cair no cáos político, que sendo a negação da própria liberdade, é, já, a afirmação da existência velada ou tácita da tirania.

A tirania dos partidos que não se entendem.

País renovador na arte, na ciência, na filosofia e nas letras, cheio de ideias altas, generosas, pacíficas e originais, como o Plano Schuman acaba de revelar e que se fôr coroado de êxito, resolverá, por certo, um dos mais intricados problemas europeus, o acordo leal entre a França e Alemanha e a revogação da lei de banimento da família real francesa, mas na solução das questões políticas, fracassa incompreensívelmente.

Enquanto que a Inglaterra é uma das nações mais bem dirigidas do Mundo, que o civismo, a educação e o equilíbrio políticos, se podem considerar perfeitos e modelares, a França é o país que menos se sabe governar.

E não se diga que não tem importância o aspecto político na vida dum povo.

O homem é essencialmente um animal político, como já finamente observara e deduzira, na Grécia, há séculos, o genial mestre dos mestres, que foi Aristoteles,

Política, no sentido elevado da palavra, significa comando, direcção, estabilidade e permanência, sem excluir a renovação necessária, autoridade esclarecida, firme, consciente e responsável.

Pela má política exercida ou por erros políticos cometidos é que a França tem experimentado agudas e críticas situações nacionais.

Ia perdendo a primeira guerra mundial. E, na segunda, foi ràpidamente jugulada pela Alemanha. Durante a segunda conflagração deu ao Mundo o espectáculo precário e confuso da sua unidade.

Dividiu-se em duas. A França de Pétain, que diga-se a propósito e em abono da verdade, não haver já oportunidade para justificar a sua prisão, e a França de De Gaulle.

Duas Franças a degladiarem-se, isto é, profunda divisão, a guerra civil, a peor das guerras, a luta entre irmãos.

Quando o mais avisado senso político e o mais elementar patriotismo nos ensinam que, perante a pátria em perigo, em face do inimigo a talar o chão sagrado da grei, só uma alma, só um sentimento, só uma vontade, concentradas na ideia única da sua defesa é possível, é legítimo, é humano possuir.

Consequências: da França de Pétain foram martirisados, violentados centenas de franceses. Reverso da medalha: na França de De Gaulle, da resistência, outras centenas de franceses foram violentados e martirisados.

Tanto sacrifício inútil que correu, que não aproveitou a ninguém: nem ao egoismo individual, nem à família, nem à pátria, nem à Humanidade.

As divisões políticas levadas ao estado de febre e de paixão, em que por completo se obliterou o sentimento da pátria e da unidade nacional, é que produziram essa trágica discórdia, que, quando se recorda, desperta, pela inutilidade das dedicações, pasmo e calafrios.

Trazendo, como corolário final, o enfraquecimento das suas forças governativas e um desiquilíbrio político, que é, em parte, a origem das suas imensas dificuldades actuais, e que não deixam à França, para seu mal e mal da Europa, cumprir cabalmente a elevada missão de potência continental, que o seu passado glorioso e imortal, a geografia e a História lhe reservam.

J. CARREIRA

Efeméride

A princesa D. Estefânia, da casa de Hohenzollern, nasceu em Sigmaringen a 15 de Julho de 1837 e veio a ser rainha de Portugal, por via do seu casamento com o moço rei D. Pedro V. Muito embora os reais conjuges vivessem em perfeita harmonia, o seu reinado foi tràgicamente infeliz. A rainha faleceu pouco tempo após o seu enlace, vítima de uma angina difetérica.

A sua morte causou grande mágua no país, onde era muito amada e respeitada.

Um ano depois do seu falecimento, isto é, em 1860, D. Pedro V fundou o Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, cumprindo, assim, os desejos manifestados pela rainha.

Jaz sepultada no panteon de S. Vicente de Fora.

Dr. Cunha Vaz

Seguiu para o estrangeiro afim de representar a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no Congresso Internacional de Oftalmologia, em Londres, e no Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia, que também se efectua em Paris, o sr. dr. António da Cunha Vaz, que por esse facto suspende as suas consultas no Hospital desta cidade até Outubro.

Desejamos ao distinto professor feliz viagem.

Sinal de alarme

Entendemos que só quando se manifeste qualquer incendio ou se registe algum desastre é que a sirene deve ser utilisada, chamando os bombeiros ao cumprimento do dever e não em casos insignificantíssimos como aconteceu no domingo.

Este e outros abusos devem ser evitados, pois além de se incomodarem os bombeiros, estabelece-se o pânico escusadamente.

Festas da Rainha Santa

Estão a decorrer em Coimbra de harmonia com o estabelecido no programa geral, achando-se a cidade toda ornamentada para receber os forasteiros, que se contam sempre por muitos milhares.

Amanhã realiza-se a procissão, sendo a rica imagem conduzida no seu andor atravéz as principais ruas desde a igreja do Carmo ao templo de Santa Clara, em que continuará a ser venerada com a maior devoção.

A GUERRA NA COREIA

Continua, sucedem-se os combates, tendo neles entrado os Estados Unidos da América a ver se lhe põe côbro.

Resta saber se isso acontecerá. Cheira tanto a esturro...

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata *são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados, não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.*

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da província não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente—**honradamente**—*continuarmos a missão que desempenhamos?*

IMPRENSA

Gazeta de Cantanhede

Registou o seu 38.º aniversário, dizendo:

. . . .

Ninguém sabe onde chega nem quando chega, nem se chega. A vida é uma incógnita. E quando se trata da vida dum jornal, nesta ingrata época, essa incógnita duplica.

Depende de vários factores a vida dum jornal: meio favorável, ambiente amigo, simpatia, compreensão honesta da sua missão, auxiliares, vontade firme e persistente actividade, visão e carinho, inteligência e saber.

Um cacharolete composto de todas estas essências, pode assegurar vida a um jornal.

O Despertar, de Coimbra, porém, acrescenta, pois diz que:

—nem os meios favoráveis, nem os ambientes amigos, nem as simpatias, nem as compreensões honestas ou deshonestas da nossa missão, embora com auxiliares dedicados, vontades firmes e persistentes actividades, rebustecidas com visão, carinho, inteligência e saber,—são capazes de suprir todas as alcavalas formidaveis que bastantemente pesam em nossos paupérrimos orçamentos.

Todos se queixam...

Revista Dental Portuguesa

Temos presente o n.º 1 desta publicação, que em Lisboa iniciaram os herdeiros de Manuel Coimbra e principia por homenagear o eminente cientista dr. Egas Moniz, a quem, como se sabe, foi atribuído o Prémio Nobel de Medicina em 1949.

Manuel Luís Coimbra foi um dos nossos melhores amigos, que a morte roubara permaturamente e um artigo da revista nos recorda, pondo em destaque, sem a mais pequena alteração, a sua personalidade. Saudosamente nos curvamos perante a memória do que tão excelentes qualidades morais legou à família e à sociedade.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Foi distribuído o n.º 60 desta publicação, que abrange os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1949.

Vai no volume XV e continua a ser editada pelo professor do Liceu, nosso conterrâneo, dr. Ferreira Neves.

Bélgica

Também saíu o n.º 15 do corrente ano com apreciavel colaboração e muitas gravuras, que o Comissariado Geral de Turismo em Lisboa publica para manter e fortalecer a amizade luso-belga Excelente.

Turismo

O número 91 recebido ultimamente desta revista é todo dedicado à Côte d'Azur, de cuja capital, que é Nice, faz a descrição, lembrando um rei que teve o prazer de lhe chamar *um canto do paraíso terrestre*.

Vem ilustrada com muitas gravuras e ao folhea-la também tivemos o prazer de constatar que na Côte d'Azur se encontram ainda, no meio das mais belas flores... os mais provocantes serpentes.

Pelo que damos razão à magestade...

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

Nos termos do Decreto n.º 37.763 vai realizar-se durante o corrente mês de Julho o inventário de prédios e fogos existentes em todo o território do Continente e Ilhas.

Em Julho de 1940 já foi levado a efeito um inventário semelhante, que, como o que vai efectuar-se, teve a dupla finalidade de, por um lado, servir de preparação para o Recenseamento Geral da População e, por outro, a obter informações de reconhecido interesse.

A sua importância como acto preparatório do Recenseamento é decisiva para o êxito dêste, porque é através dos seus resultados que pode determinar-se com a necessária aproximação o número e a forma como se encontram distribuídas as pessoas a recensear. E', por isso e com base nele, que no plano de organização censitária se deve estabelecer o efectivo dos agentes recenseadores e proceder à divisão de cada freguesia em secções de recenseamento.

Sob o ponto de vista dos elementos recolhidos avultam pelo seu interesse o relativo ao número de fogos das várias localidades do País, que depois serão completadas com os resultados de um inquérito às condições de habitação das famílias que se efectuará conjuntamente com o Recenseamento da População.

A forma como vai realizar-se o inventário está sucinta mas completamente estabelecida nas Instruções que o Instituto Nacional de Estatística elaborou para o efeito e que serão distribuídas por todas as entidades e pessoas que devem intervir na operação.

Nelas se encontram também definidas com a devida precisão os conceitos de prédio, de fogo e de habitação para que cada um destes termos seja utilizado sempre do mesmo modo e com o mesmo significado.

Assim:

Prédio — é toda a construção permanente que possa ser destinada a habitação, alojamento ou abrigo de pessoas.

Fogo — é o local (prédio ou parte de um prédio) apropriado à habitação de uma só família ou convivencia.

Habitação — é a parte do fogo, o grupo de fogos ou qualquer outra instalação que seja utilizada para êsse fim, incluindo as embarcações de qualquer natureza.

Como é óbvio, todos os proprietários e inquilinos dos prédios ou dos fogos do Continente e Ilhas são obrigados a responder pronta e verdadeiramente a todas as perguntas que lhes façam os agentes investigadores ou a facultar-lhes a visita aos mesmos prédios ou fogos quando estas lhes seja exigida para o desempenho da sua missão.

Esta obrigação é extensiva aos representantes dos donos ou inquilinos, entendendo-se como tais as pessoas às quais esteja confiada a guarda ou a conservação dos prédios ou fogos e a recusa do cumprimento dessa obrigação é punida com multa.

Os dados recolhidos pelo inventário têm exclusivamente um fim estatístico e não podem servir, em caso algum, para objectivos fiscais ou outros semelhantes. Além disso, esses dados estão abrangidos pelo segredo estatístico que obriga todos os que intervenham nos trabalhos a não revelarem ou utilizarem quaisquer informações de caracter individual.

Tal é em poucas palavras, na sua finalidade e nas suas condições de realização o acto a que vai proceder-se durante o corrente mês de Julho em todas as terras do País.

Por parte das instâncias oficiais estão assegurados todos os meios necessários para a perfeita realização do inventário. Porém está na compreensão do público em geral uma das condições do seu êxito.

E' necessário que os agentes encarregados do inventário encontrem por parte de todos não só a boa vontade mas até a colaboração dedicada que merecem no desempenho da sua missão.

Por isso se apela para todos e se pede aos mais esclarecidos que digam e expliquem aos outros do que se trata e o que se pretende.

EXAMES

—o—

Na Universidade do Porto fez exame de todas as cadeiras do 2.º ano do curso de Engenharia Civil, com distinção, o nosso conterrâneo Armando Alvim de Matos, filho do sr. tenente Joaquim de Matos, residentes naquela cidade.

Ao brioso estudante e a seus pais enviamos felicitações.

As praias

—o—

Começaram a animar-se, principiando os auto-carros a ter maior afluência de passageiros para a Barra e Costa Nova, que são as duas mais frequentadas do nosso litoral.

As pontes é que não há maneira de sofrerem radical concerto...

I. A. N. T.

Contra a Tuberculose

Regressei há dias da minha viagem, e, pelo que observei, cada vez estou mais convencido de que a nova orientação da profilaxia da tuberculose está de facto a generalizar-se e a demonstrar a sua eficiência. Nas minhas visitas à Escola Nacional de Tisiologia, da cidade universitária de Madrid, colhi elementos interessantes sobre este assunto que cada vez mais me convenceram de que, com tenacidade e boa vontade, conseguiremos num prazo, talvez relativamente curto, reduzir bastante a mortalidade pela tuberculose. Em Espanha trabalha-se activamente neste sector e certamente dentro em breve se poderão notar os seus efeitos. A França que saiu exasta da guerra que findou, vendo-se a braços com uma situação económica à qual se pode muito bem chamar catastrófica, depois de uma intensa propaganda instituiu a vacinação pelo B. C. G. obrigatória e conseguiu reduzir em poucos anos a mortalidade pela tuberculose de 50 %.

Diz-nos o general Crawford, chefe dos Serviços de Saude das forças americanas no Japão que desde 1945 a 1948 foram vacinados 31 milhões de japoneses e que a mortalidade pela tuberculose desceu de 280 por 100.000 habitantes, para 181.

Ora daqui se conclui que uma tão rápida diminuição de mortalidade pela tuberculose só pode obter-se pelo efeito da vacina. Para podermos enfrentar um problema de tamanha magnitude em qualquer país numa época em que a crise é tão grande e que o capital humano é um factor importante na economia duma nação, teremos que trabalhar com energia e boa vontade para podermos levar a cabo esta obra que para mim, e para todos nós, tem o valor que afinal todo o Mundo lhe reconhece. Tenho a convicção de que tomando a vacinação anti-tuberculosa no nosso país a amplitude que o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos deseja a percentagem de morbilidade e mortalidade sofrerá uma baixa muito grande e ficaremos com a enorme satisfação do *dever cumprido*.

Aveiro, 9-7-50.

O Director do Dispensário,

ADÉRITO JAIME MENDES MADEIRA

Benemerência

—o—

Da *Sociedade de Vinhos Scalábis, L.ª* recebemos para os pobres que este jornal costuma socorrer e em sufrágio da alma do saudoso Alberto Gomes, a quantia de 250$00 que foram assim distribuidos:

Gracinda Ferreira, R. de Santa Joana; Manuel Páscoa, R. de Santo António; Jaime Cosme do Roque, R. das Tomásias; Rosa Ferreira Peixinho, R. Abel Ribeiro e três envergonhadas com 20$00 a cada; António Ferreira, R. da Corredoura; ¡Margarida Raposo, idem; Maria Clara Reca, R. do Carril; Maria Rosa Sá Oliveira, R. da F. Nova; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Benedita do Carmo, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Drozila de Oliveira e Silva, idem; Maria Arroja, R. 16 de Maio e Conceição Tainha, R. da Granja, à razão de 10$00.

Desempenhando-nos da missão de que fomos incumbidos pelos nossos amigos Manuel Domingues Simões Júnior e António Augusto Guimarães, aqui deixamos consignado o reconhecimento dos contemplados.

* * *

Recebemos mais as seguintes importâncias que foram distribuidas, na quarta-feira, dia em que fez 2 meses que faleceu o nosso amigo Marino Moreira, que vinha de regresso ao continente e cujo cadáver ficou sepultado em Mossâmedes: 150$00 escudos da sua viúva sr.ª D. Gilberta Peres Ramos Moreira, destinados a cinco viúvas pobres, e igual quantia de seu filho, do mesmo nome, ausente na Africa Oriental.

Os primeiros foram distribuidos por Maria Clara Reca, R. do Carril; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Dolores Calisto, R. da Fonte Nova; Margarida Raposo, R. da Corredoura, e Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António, à razão de 30$00 e os outros por Ana Dias, R. do Rato; Luísa Chichaia, R. de Sá; Ernestina Chichaia, idem; Maria Cordeiro, idem; Alberto da Encarnação Ferreira, R. de S. Martinho; Fernanda da Encarnação, idem; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Maria dos Anjos Cunha, R. do Gravito; Maria das Dores, R. 16 de Maio; Manuel Morais, R. das Olarias; José Pimentel, idem; Isabel da Conceição e Silva, L. Luís de Camões e três envergonhadas com 10$00 a cada um.

Recebemos também roupas que distribuimos por António Ferreira, R. da Corredoura; Dolores Calisto e Maria Augusta Martins, R. da Fonte Nova e Manuel Morais, R. das Olarias, ficando ainda em nosso poder pequenas peças destinadas a um recem-nascido pobre.

Por tudo nos confessamos gratos à viúva e filho do inditoso Marino Moreira, que dorme o sono eterno longe do seu Aveiro.

* * *

Com a renovação da sua assinatura, a que nos referimos noutro lugar, deixou-nos 20$00 para os pobres o sr. tenente Rogério Morais Coelho Dias, residente na capital.

Gratos.

* * *

Deram entrada no mealheiro, para futura distribuição, 20$00, que nos enviou de Guimarães o sr. António H. de Oliveira e Silva.

Agradecemos.

* * *

Também de Viana do Castelo foram recebidos 20$00 com êste bilhete a acompanhá-los: *Para comemorar a passagem do aniversário do falecimento do seu padrinho envia-se 20$00 para os pobres do* Democrata.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Luciana Ribeiro de Castro Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, e os srs. João Marques, sócio dos Armazens de Aveiro, L.ª e Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, comerciante local; no dia 17, o nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas, actualmente em Campo de Besteiros, e o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e o menino Manuel Simões Sardo, filho do sr. Manuel Sardo; em 18, a sr.ª D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da Guarda N. Republicana da Louzã, e o sr. Luís G. da Costa, da Chapelaria Costa; em 19, a esposa do negociante sr. Viriato Patrício do Bem, o académico Carlos Manuel de Sousa, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional, e a nossa ilustre conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, residente em Espinho; em 20, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residentes na capital, e em 21, a sr.ª D. Celeste Correia Cascais, esposa do sr. Raul Cascais, empregado nos escritórios da C. P., também em Lisboa.

Casamentos

Em Viana do Castelo realizou-se há dias, com grande pompa, o enlace da sr.ª D. Júlia da Agonia Puga, dilecta filha do sr. capitão José Roma de Lemos Puga e de sua esposa a sr.ª D. Maria Ana Tinoco Furtado Puga, com o nosso conterrâneo sr. Fernando de Mendonça Corte-Real, gerente da Fábrica de Cerâmica da Meadela e filho da sr.ª D. Matilde Maria do Pilar P. Campos Corte-Real e de seu marido o sr. Luís de Mendonça Corte-Real.

A cerimónia realizou-se na igreja de S. Domingos, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos; de caudatária a menina Maria Tereza P. Campos Amorim e de portador das alianças o menino José Pais Corte-Real.

Assistiram numerosos convidados de Aveiro e de Viana o que serviu de pretexto para que durante um lunch que foi servido em casa dos pais da noiva, o sr. padre Daniel Machado, ao usar da palavra para saudar os nubentes, se referisse com palavras amigas aos elos de amisade que há muito ligam as duas cidades.

O ditoso par, a quem foram oferecidas valiosas prendas, partiu, no mesmo dia para terras de Espanha, estando-lhe reservado, devido aos predicados que reúne, um futuro venturoso.

São esses, também, os nossos desejos.

Partidas e Chegadas

De passagem por Aveiro, deu-nos a honra da sua visita o sr. tenente Rogério Morais Coelho Dias, inspector adjunto da P. I. D. E., a quem agradecemos os seus cumprimentos, bem como o renovamento da assinatura deste jornal.

—De visita à família do nosso director também aqui esteve, na segunda-feira, a sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso velho amigo conselheiro Azevedo e Castro.

Acompanhavam-na uma nétinha e a professora sr.ª D. Maria Júlia Correia de Matos, tendo à noite retirado para Anadia, onde está a passar a estação calmosa.

—Com pouca demora também estiveram nesta cidade os srs. António Monteiro Correia, gerente da filial do Banco N. Ultramarino, de Bragança; Manuel da Silva e seu filho Manuel Lopes da Silva, aluno da Faculdade de Letras de Lisboa.

—Voltaram para os Açores o sr. Luís Moreira, esposa e filhos.

—Depois de ter passado alguns meses na capital, chegou à sua casa de Espinho a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, nossa conterrânea.

Praias e Termas

Desde terça-feira que se encontra em Melgaço, a fazer uso das águas, o nosso presado amigo António Madail que se fez acompanhar duma filhinha.

Ao seu encontro deve partir, com outra filhinha, sua esposa sr.ª D. Maria Emília Madail, tencionando antes do regresso fazerem uma digressão por terras de Espanha.

—Está nas Termas de S. Pedro do Sul, o sr. José Rodrigues Madail.

Doentes

Já saiu do Hospital, onde foi operado, como dissemos, o comerciante sr. Manuel Pires Ferreira, que se encontra em via de restabelecimento.

Nova professora

Terminou o curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra a nossa conterrânea D. Maria Gizela Machado Soares, filha do sr. Inocencio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral dos Depósitos.

Os nossos parabens.

O perigo das complicações

Há quem diga que os chineses só pagam um médico enquanto os mantém em boa saúde. Apesar de toda a sabedoria que se atribue aos chineses, nós, os Ocidentais, não estamos de acôrdo com êste modo de ver. Pois na nossa opinião é importante evitar doenças e proteger-se contra as consequências delas. Isto refere-se especialmente à constipação, pois esta doença pode ter as consequências mais desastrosas.

Agora, após trinta anos, fala-se ainda muitas vezes da epedemia de 1918 quando a gripe espanhola grassou na Europa, exigindo muitas vítimas. Várias vezes a gripe começa com uma constipação. Recomenda-se, portanto, proteger-se nas estações perigosas pelo uso de quinina com vitamina C. Já durante muitos anos conhecemos a acção estimuladora e reforçativa do ¡tónico quinina, mas só nos últimos tempos se descobriu que uma combinação deste produto natural e da vitamina de fruta C. é o remédio por excelência contra a constipação. Este medicamento, absolutamente seguro e inofensivo, aumenta a resistência, de modo que estamos mais protegidos contra as complicações da constipação, que muitas vezes são perigosas.

Agradecimento

João Soares

Sua família grata às pessoas que acompanharam o extinto à última morada vem manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento e ao mesmo tempo pedir desculpa de qualquer falta em que tivesse incorrido involuntàriamente.

Aveiro, 12-Julho-950.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

A's primeiras horas de domingo deixou o mundo, no estado de solteira, a sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa, que desde criança vivia na companhia de sua tia, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, viuva do sr. Jeremias Vicente Ferreira, contando agora 41 anos.

A extinta, filha do sr. Viriato Fernando de Sousa, há muito falecido e de sua esposa, era irmã da professora sr.ª D. Clotilde F. de Sousa Pereira, casada com o sr. Joaquim Pereira, da sr.ª D. Kerma F. de Sousa, residentes em Chaves, e do sr. Narsélio F. de Sousa, actualmente em Vila Nova de Cerveira.

Possuia uma educação esmerada e predicados morais que muito enobreciam a que agora se apagou na plenitude da vida.

O enterro realizou-se no dia seguinte para o cemitério central, incorporando-se pessoas de família e das relações dos doridos.

* * *

No mesmo dia finou-se repentinamente, com 62 anos, o sr. José Maria da Costa Monteiro, chefe da secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Era um elemento de valor no Club dos Galitos, fez parte dos seus grupos cénicos e ultimamente era um dos orientadores da Secção Náutica, que também muito lhe ficou devendo.

Deixou viuva, com três filhos, a sr.ª D. Belundina da Costa Lourenço Monteiro, tendo-se realizado o funeral, civilmente, para o mesmo cemitério com grande acompanhamento.

Levou a chave da urna o sr. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta, e a mesma conduziram-na, aos ombros, para a última morada, os gloriosos remadores daquela Secção, vestidos a rigor, tendo proferido algumas palavras de justiça junto da campa, o desembargador sr. dr. Melo Freitas, presidente da Assembleia Geral dos Galitos.

* * *

No Hospital também acabou os seus dias o antigo comerciante sr. Manuel Clemente da Costa, que actualmente estava empregado na *Garagem Universal*.

Muito correcto e atencioso, contava 57 anos de idade, deixando viuva a sr.ª D. Cacilda Rodrigues Mota Clemente, funcionária dos C. T. T. e alguns filhos.

Era natural de Castro Daire, tendo-se realizado o enterro para o cemitério central.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondências

Costa do Valado, 13

Concluiu, com distinção, os seus estudos na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto o laureado estudante Fernando Nogueira Leite, filho do activo negociante, sr. Eduardo Leite, estabelecido próximo da estação de Quintans.

Ao novo engenheiro enviamos felicitações, extensivas a seus pais, com o desejo de que outros triunfos venha a colher na vida prática.

—Na Escola do Magistério Primário de Coimbra concluiram o curso as meninas Ilda Lemos e Eneida Paulo da Rocha, filhas, respectivamente, dos srs. José de Lemos, da firma *Lemos & Costa* e Mário Simões da Rocha, factor de 2.ª classe da C. P.

Os nossos parabens.

—Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Helena de Almeida Freitas, esposa do sr. Manuel de Freitas, também factor dos caminhos de ferro.

Mãe e filha estão bem.

—No intuito de completar o tratamento encetado depois da sua chegada do Brasil, seguiu novamente para o Caramulo o filho Wilton do sr. Francisco Cardeal, de S. Bento.

—Dizem-nos que será no domingo inaugurado um novo campo de jogos construido na Gândara e ao qual já aludimos numa das nossas correspondências anteriores.

C.

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Tribunal do Trabalho

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Fernandes Amorim, residente em Vergada, Moselos, concelho da Feira, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 8 de Julho de 1950

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial